

Guyotjeannin, Olivier; Morelle, Laurent; Scalfati, Silio P. (eds.) (2016). *Les formulaires. Compilation et circulation des modèles d'actes dans l'Europe médiévale et moderne. XIII<sup>e</sup> congrès de la Commission internationale de diplomatique (Paris, 3-4 septembre 2012)*. Paris: École Nationale des Chartes. Em linha: <http://elec.enc.sorbonne.fr/cid2012> (consultado em 27 de julho de 2016).

No passado mês de abril de 2016, a *École Nationale des Chartes* disponibilizou em linha as atas do XIII<sup>o</sup> congresso internacional da Comissão Internacional de Diplomática, que teve lugar em Paris, nos dias 3 e 4 de setembro de 2012, coorganizado pela *École Nationale des Chartes* e pela *École Pratique des Hautes-Études*, e subordinado ao tema *Les formulaires. Compilation et circulation des modèles d'actes dans l'Europe médiévale et moderne*. Sob coordenação de Olivier Guyotjeannin, Laurent Morelle e Silio P. Scalfati, a obra reúne vinte e três artigos de diplomatas e historiadores das instituições, de diferentes nacionalidades, que procuraram responder às seguintes propostas de trabalho, lançadas pelos organizadores do encontro: reflexões de largo espectro, e documentalmente sustentadas, sobre o conceito de “formulário” nos períodos medieval e moderno; as circunstâncias de produção, de uso e de circulação de formulários; e, ainda, o contributo destes para a construção de uma cultura diplomatística e jurídica.

A inclusão de um texto introdutório onde se definem os objetivos e a organização temática do encontro, e ainda o já recorrente questionário de indagação e de reflexão para os participantes (acima indicado), bem como a existência de dois balanços sobre os contributos existentes na obra – um exclusivamente dedicado aos artigos sobre a Alta Idade Média, da autoria de Josiane Barbier, e, um outro, definido como esboço de conclusões gerais, redigido por Olivier Guyotjeannin e Laurent Morelle – atestam o esforço de enquadramento e de harmonização de uma obra não monográfica, necessariamente plural e descontínua.

É, no entanto, o texto, igualmente inicial, de Peter Herde, denominado “*Formules, formulaire: une mise au point lexical*” (embora se apresente em língua alemã) que, ao tornar clara a pluralidade terminológica do conceito “formulários”, nos antecipa o desafio que foi proposto a cada autor. Com efeito, o tema escolhido pela Comissão Internacional de Diplomática para o seu encontro internacional de 2012 parece cumprir alguns dos seus objetivos

estratégicos, uma vez que o tema “formulários” apresenta-se tão multifacetado e transversal às diversas Diplomáticas, quanto devedor de uma definição e de uma reflexão atualizadas. Apesar de Peter Herde não se referir a este facto, a verdade é que a Comissão Internacional de Diplomática, através da obra *Vocabulaire International de Diplomatie* (ed. Maria Milagros Cárcel Orti. Valencia: Universitat de Valencia, 1997), havia já consagrado, igualmente, a distinção que se impõe fazer entre, por um lado, o formulário enquanto recolha de fórmulas destinadas a servir de modelo aos redatores dos atos, e, eventualmente, a contribuir para a formação desses mesmos redatores, e, por outro, o formulário de um ato, isto é, o conjunto das cláusulas ou fórmulas desse mesmo ato, ou seja, a sua redação formal (Vocabulaire 1997: 37).

Por este motivo, não nos parece que estas atas tenham no esclarecimento da aparente dualidade concetual do termo “formulário” o seu contributo maior para diplomatas e historiadores. Na verdade, esse contributo parece antes encontrar-se na diversidade interpretativa e metodológica que os autores desta obra propuseram para os conceitos de formulário-recolha e de formulário de ato, bem como na dimensão comparada que a leitura dos artigos proporciona.

Os artigos em apreço apresentam uma estrutura tipificada que integra, na maioria dos casos, quer um conjunto de linhas introdutórias, quer um apartado dedicado às conclusões possíveis de traçar, conferindo uma inteligibilidade comum à leitura do conjunto dos artigos.

Cobrindo um período cronológico lato, que se inicia em torno do século IX e que se estende até ao século XVII, e uma área geográfica igualmente ampla – da Península Ibérica ao território russo –, estes artigos debruçam-se, sobretudo, sobre a criação e uso de formulários-recolha e de formulários de atos pelas instituições imperial e régia, pela instituição notarial, e ainda pelos institutos religiosos. Com efeito, oito artigos dedicam-se às práticas de uso de formulários em chancelarias imperiais e régias, como no caso dos estudos de Sarah Patt, Miguel Calleja Puerta, Maria Helena da Cruz Coelho e Maria do Rosário Morujão, Olivier Poncet, Maria Josefa Sanz Fuentes, Nikita A. Komočev, Marie Bláhová e Kornél Szovák; cinco estudos debruçam-se sobretudo sobre as dinâmicas notariais, que são os casos do artigo de Giovanni Feo, Lorenza Iannacci e Annafelicia Zuffrano, e dos artigos de Silio P. P. Scalfati, Maria Luisa Pardo Rodríguez, Gábor Dreska e Reys Rojas García; finalmente, os formulários nas práticas monásticas ou episcopais (cinco) são abordados por Karl Heidecker, Daniel Piñol, Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre, Maria João Oliveira e Silva e Serjej Michailovič Kaštanov. Com abordagens um pouco mais globalizantes ou teorizantes, encontramos

os estudos de Alice Rio, Irmgard Fees, Pilar Ostos-Salcedo, José Marques e Ivan Hlaváček.

A leitura atenta destes artigos propõe-nos uma visão caleidoscópica do tema “formulários”, permitindo, de acordo com as palavras finais da obra, “... d’avancer la réflexion, de dégager des convergences, d’ouvrir des voies peut-être.” Com efeito, para além das singularidades de cada caso apresentado, sugere-se sobretudo que quer o formulário-recolha, quer o formulário de ato não se esgotam na sua materialidade física, nem no seu objetivo primário de transmissão de informação de natureza jurídico-diplomatista, nem tão pouco se apresentam como objetos escritos não relacionáveis. Na verdade, estes formulários, *in latu sensu*, denunciam interesses sociopolíticos e culturais dos seus autores e utilizadores, assim como processos de aculturação jurídico-diplomatística, cujo público alvo seria bem mais alargado que os redatores de um ato escrito. Dinâmicas institucionais e políticas poderão, aos olhos do historiador, ser compreendidas pelo estudo dos formulários criados por essas instituições.

Por outro lado, o cotejo entre formulários-modelo e o quadro redaccional de textos que os terão reproduzido poderá constituir uma tarefa metodologicamente complexa para o historiador, sobretudo quando se joga entre a materialidade e a imaterialidade de algumas das partes, por via indiciária. Ou, por outras palavras, e como sugere a obra, se joga numa dimensão onírica. Contudo, neste processo, as duas faces do conceito “formulários” são em si complementares.

*Les formulaires. Compilation et circulation des modèles d’actes dans l’Europe médiévale et moderne* é porventura um título modesto para definir a riqueza epistemológica e documental dos diversos artigos, assim como dos textos iniciais e finais, que, em conjunto, confirmam, uma vez mais, a pertinência do modelo de indagação e de exposição seguido nas atas internacionais da Comissão. Quatro anos volvidos sobre a data de realização do encontro, a historiografia medieval e moderna poderá hoje incorporar os conhecimentos alcançados nesta reunião, e, sobretudo, fazer perdurar os desafios hermenêuticos que foram propostos. O tema “formulários” é, talvez, pela primeira vez, um tema em aberto; e este é o melhor elogio que se pode fazer à obra.

FILIPA ROLDÃO  
CHSC-UC; CH-UL  
roldao.filipa@gmail.com